

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REDACTOR (Em Lisboa)

Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsuccesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA II

Redactor e Editor

Antonio da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Rua da Paz—QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

Serviços dos Municipios

Os municipios do paiz, nos principios de abril, reuniram em Lisboa, nos Paços do Concelho, para tratarem da gravissima situação que veem atravessando.

Houve tempo em que todas as Camaras gosaram de um certo desafogo, mas ultimamente, o governo da Ditadura, com o fim de fazer economias e meter em ordem determinados organismos, viu-se obrigado a cortar de um lado para compôr do outro.

As camaras, privadas do imposto *ad-valorem*, viram-se quasi de repente privadas de uma receita que era a razão de alguns melhoramentos que se iam fazendo nos concelhos. Depois veio o corte da receita que elas arrecadavam com a cobrança das taxas de licenças de automoveis e sid-cars, mas esta extinção de licenças foi ainda assim compensada pelo subsidio que o governo lhes estipulou.

Mas ficaram-lhes ainda grandes encargos, sem que agora—nem noutros tempos—lhes dessem algumas compensações.

Foi por isto que se acordou n'uma reunião em conjunto para se tratar de estudar e discutir a má situação em que as camaras se encontram, e fazer as necessarias reclamações perante os diversos ministerios.

Assim, e apesar de decorrido já um mez após a realização dessa reunião em Lisboa, passamos a inumerar as petições que foram apresentadas:

“Ao ministro das Finanças pede-se: que seja diminuida a taxa de juro dos emprestimos feitos pela Caixa Geral de Depósitos ás Camara Municipais e aumentados os prazos para a sua amortização; que não se promulguem mais disposições cerceativas das receitas municipais sem que seja dada uma compensação pratica e imediata: que seja eliminada a percentagem 50 % cobrada pelo Estado em todos os emolumentos camararios: que se dispensem as Camaras do fornecimento de casa, mobiliario e iluminação, ás secretarias de Finanças; que da multa resultante da não inscrição de automoveis revertam 50 % a favor dos cofres municipais;

que sejam isentos os municipios do pagamento da contribuição predial e industrial, ou quaisquer outras; que seja suprimido o encargo resultante da aplicação do decreto n.º 18.338, referente ao recenseamento da população; que sejam restabelecidas as isenções concedidas ás Camaras sobre a importação de materiais, destinados aos serviços de iluminação, abastecimento de agua e incendios, quando as Camaras explorem directamente os mesmos serviços.

Ao ministro do Comercio officiam os municipios, solicitando: que isentem as Camaras de contribuir com parte do custo dos melhoramentos, ficando ás mesmas o encargo da orgonização dos respectivos processos e fornecendo o Estado todo o quantitativo da despesa a efectuar com os trabalhos; que em contra-partida o Estado estabeleça um limite maximo de verba, que poderá ser solicitada, e exercida toda a fiscalização; que a verba a fornecer pelo Estado o seja antes das obras concluidas; que por intermedio da Junta Autonoma das Estradas, ou qualquer outra entidade, passem a ser pertença do Estado todas as estradas municipais; que todos os troços dentro das povoações passem a constituir propriedade das Camaras que queiram assumir esse encargo; que deixe de pertencer ás Camaras o encargo de fornecimento de casa, mobiliario e expediente aos tribunais de desastres no trabalho; que o mesmo se verifique quanto ao Tribunal de Arbitros Avidores.

Ao ministro do Interior vão as camaras pedir: a suspensão, ou diminuição, do encargo da hospitalização dos doentes pobres nos hospitais civis de Lisboa; que as camaras sejam desoneradas das despesas que efectuam com o pessoal, renda de casa, mobiliario e despesas diversas, das administrações dos bairros e das extintas administrações de concelho; que as camaras sejam dispensadas do fornecimento de quartel e iluminação á G. N. R.

Pelo que respeita a assuntos de justiça, vão os municipios fazer ao respectivo ministro as seguintes solicitações: que deixe de pertencer ás camaras o encargo de fornecimento de casa e mobiliario aos magistrados judiciais; que igualmente se desonorem as camaras dos encargos resultantes da obrigação do fornecimento de instalação, mobiliario, iluminação e expediente, aos tribunais ás conservatorias do Registo Civil e do Registo Predial, aos juizes de paz, e, ainda, ás cadeias das comarcas; que o mesmo se verifique quanto aos tribunais de transgressões

Foram ainda aprovadas as propostas para que se peça ao ministro da Guerra que deixe de pertencer ás camaras o encargo da organização do recenseamento militar, com todas as despesas inerentes e, igualmente, deixe de constituir encargo municipal a concessão do amparo que é devido á familia dos mancebos incorporados, e, ainda, ao Ministro da Instrução, para que deixe de pertencer aos municipios o encargo do alojamento para as escolas e professores e, ainda, sobre o expediente da região e juntas escolares e respectivo material didatico.

Desobrigadas as camaras de todos ou parte das resoluções acima pedidas, teriamos sem duvida, muito a lucrar em melhoramentos citadinos e rurales, mais desafogo nas finanças municipais, e talvez uma melhoria nos vencimentos aos modestos empregados dos municipios que, são de todos os funcionarios, podemos affirmar-lo, os que mais mal pagos são, porque são os “párias do funcionalismo”, como bem o acentua “A União” o órgão mensal dos administrativos de Portugal, e teem a seu cargo serviços de responsabilidade e horas a mais das que estipula o horario do trabalho, sem que monetariamente esses serviços sejam recompensados condignamente, deixando-as vegetar e quasi na miséria.

Cremos que da representação entregue algo de bom se aproveitará em beneficio das camaras, e que foi já dada satisfação a uma das petições, pela presidencia do ministerio.

N. C.

Este numero foi visado pela comissão de censura

1.º de Maio

Amanheceu nevuento e de má catadura o dia da festa das classes proletarias, como a envergonhar-se de ver cometer-se algum crime e não a expansão da alegria e da fraternidade.

Porque se anunsiam com antecedencia tentativas malevolas que mais viriam enegrecer uma data porque tantos já se sacrificaram para a conquista de uma das regalias que actualmente já se está gosando: — as oito horas de trabalho que os governos legalisaram.

E se ha ainda patrões que procuram trazer acorrentados á sua avaresa e impedir os trabalhadores, esses devem ter o castigo que a lei comina, e relegados ao desprezo dos homens de consciencia e pondunor.

O 1.º de maio é a festa universal por excelencia do povo trabalhador. Para que se aproveite então para pôr em pratica, pela violencia, pela bomba, ideias que o bom senso condena e a Humanidade reprova?

Que se glorifiquem os martires que muito sofreram, e que a justiça dos homens, implacavelmente e falsamente condenaram ao sofrimento e á morte.

Maio, mez de alegrias, de flores, que o operariado todo comungue no ideal sagrado das suas reivindicações e se dê as mãos fraternalmente!

Santa Joana

Tudo se prepara para que no proximo dia 15, na vizinha cidade de Aveiro, se realize a festa á sua santa padroeira, com o culto interno e sua lúcida procissão.

Torneios atleticos

O Internacional Atletico Club, da cidade de Aveiro, prepara para o dia 15 deste mez, em beneficio dos pobres da cidade, no Campo de S. Domingos, uma prova de atletismo a que concorrem os Clubes dos Galitos e Beira Mar, o Foot Baal Club de Gaia, Sport de Anadia, e possivelmente o Academico de Colimbra, e Club Desportivo do Porto.

Aquele Club organisador

Por Angeja

O correspondente dos *Ecoss* de Cacia nesta localidade, enviou para o ultimo numero, deste jornal uma local que não é da sua lavra, mas á qual teve de servir de testa de ferro.

Ora, o correspondente que se calhar é uma nulidade que nem para ganhar a vida serve, e, filho d'algum comerciante falido, mas que não quebrou pela espinha, porque teve a ampara-lo os *escrupulos* da familia.

Custou-lhes a roer o artigo *d'um filho d'Angeja* e a resposta por o mesmo dada ao Dr. Armenio Martins, e querem então dizer, ao mesmo tempo que censuram o jornal que publicou a terrnenda bordoadá á esperteza sabia do doutoureiro, que os filhos d'Angeja *amigos da tranquilidade da sua terra* não seriam capazes de subscrêve-los. . .

Com que desfaçatez mentem! Os homens honrados naturais d'Angeja o que não subscrêvem é as poucas vergonhas que meja duzia de traficantes, alguns que nem d'aquela localidade são, teem comitados arrastando na lama o seu nome.

A tal população d'Angeja cujo sentir é contrario ao Dr. Santos Reis, que é como quem diz ao jornal *Povo de Angeja* é composta pela rica flor da elite: Vicente, Gaspar, Ricardo Souto, Americo Martins, Paulo Capela, Domingos Pereira, Zé e Manél Lucas, Americo Souto, Ricardo Pernetá e os seus comparsas. Eis ao que pomposa e falsamente chamam a *população* de Angeja. . .

Não acham piada esta gentinha berrar e barafustar mas não refutar nada do que diz *Um filho d'Angeja?*!!

Dr. Santos Reis

Se quereis as vossas vendas garantidas a-nunciai- as no "Ecos de Cacia,,"

destas provas, é uma associação de recente criação, mas orgulha-se de ter já ganho uma pequena taça o ano passado, no Porto, e em 3.º lugar quando ainda em organização tinha poucos socios nem sede nem estatutos.

Tivemos ocasião de ha dias visitar a sua casa em Aveiro, na rua Domingos Carrancho, e ficamos belamente impressionados com a modestia do seu alojamento.

Desejamos ao Internacional Atletico Club as maiores felicidades e um grande exito nas provas que breve se vão realizar e com tão humanitario fim.

ANUNCIANDO "ECOS"

Por Angeja

Ex.^{mo} Sr. Director do «Ecos de Cacia»

Ainda não ha muito tempo que um filho de Angeja, a proposito de uma noticia encimada por este titulo e inserta no semanario *O Jornal de Estarreja*, dizia nas colunas do seu bem conceituado jornal que, no animo de uma parte dos habitantes de Angeja, imperava odio contra o medico Santos Reis, odio esse que era bem conhecido na baixa região do Vouga, já porque o manifestavam sempre que para isso tinham ensejo, já porque estava bem patente em varios feitos, alguns até inqualificaveis, como seja no assalto ao cemiterio da freguesia de Angeja para danificarem e profanarem o seu jazigo, onde se encontravam os restos mortaes do seu filho.

A noticia não me surpreendeu, como não surpreendeu todos aqueles que conhecem a verdade dos factos nua e crua, tal como foi apresentada. Julguei assim que, essa duzia de almas danadas, pois não são mais se bem inquirido fosse, tivessem um bocadinho de bom senso, esperteza e inteligencia para saberem salvar as apparencias mas afinal assim não aconteceu nem acontece. E não aconteceu porque, se a memoria não me falha, quatro numeros depois dessa noticia appareceu no «Ecos de Cacia» um verdadeiro filho de Angeja, arvorado em patrono e com certas fumaças, protestando contra as torpes insinuações, falhas de verdade e de boa-fé, como ele dizia sangrando-se em vida, procurando com as artimanhas de advogado de la-reira refutar a veracidade dos factos apontados, empoeirando-a com o manto diafano da fantasia para aqueles que, não a conhecendo, lhes repugna acreditar que o odio a tanto possa levar seres humanos, alguns até de maior instrução, como me repugnaria se a verdade não conhecesse.

Mas nesse libelo, que não tem outro nome isoladamente, lá appareceu como factor determinante o odio e, embora fosse intenção do seu autor defender a sua troupe, aterrando ao mesmo tempo o medico Santos Reis, como tão claramente evidenciou, unica e simplesmente veio confiar mais uma vez, sem sombras de duvidas, a verdade; que o odio profundo contra esse medico existe e manifestado é sempre que ensejo teem para o fazer.

Persuadiu-se, possivelmente, esse patrono que ficaria sem replica e deixaria assim estabelecida a duvida no espirito daqueles que a verdade não conheciam mas enganou-se mais uma vez. No numero seguinte do *Ecos de Cacia* apparecia de novo um filho de Angeja patenteando com clareza, precisão e correcção a falsidade do articulista e a verdade sem o manto da fantasia. E se

até ahi existisse de verdade a duvida sobre a veracidade, essa duvida não mais poderá ter existido em todos aqueles que souberam ler os ultimos numeros do *Ecos de Cacia*.

Mas como *vincit omnia veritas e vivit sub pector vulnus*, recorreu o patrono ao expediente de arvorar em seu testa de ferro o correspondente do *Ecos de Cacia* para vir então dizer no ultimo numero desse semanario que teem desagradado profundamente, em Angeja, os artigos publicados no seu jornal em defeza do Dr. Santos Reis, não se compreendeu ali que publique qualquer defesa desse medico, etc., etc., onde o sentir geral da sua população é contrario a esse medico. E digo que arvorou o correspondente do jornal em testa de ferro porque esse sueldo não passa da sumula do seu escrito no *Ecos de Cacia*, em que vê a mesma pena. Mas não é preciso mesmo recorrer a esse numero de *Ecos de Cacia* para se ver claramente que o seu correspondente em Angeja está arvorado vilmente em testa de ferro. Lidas as noticias do falecimento e da *exploração* da agua, que dá a seguir, logo se fica sabendo que não é da sua pena a primeira noticia; é quanto basta. E isto é tão verdade como falso é dizer que o sentir geral da população de Angeja é contraria ao Dr. Santos Reis. Mais uma infelicidade do patrono!

Mas o que é muito para lamentar é que o correspondente do *Ecos de Cacia* em Angeja se tenha prestado a tanto, admitindo mesmo que seja da troupe contraria ao medico Santos Reis, depois de ler esse jornal como seu correspondente que é, definindo assim, publicamente, o seu caracter.

Por correspondencia particular, sei que ultimamente tem havido em Angeja umas falecias e que, segundo se diz, uma das quebras não tinha sido pelo espinhaço, mas disso ainda não deu noticia alguma o correspondente. O porquê, não sei.

Agradecendo a publicação, etc.

Lisboa, Maio de 1932

Véridique

Vende-se

Vende-se na Quintã um assento de casas, com todos os precisos para lavrador.

Poço, eira, curais para o gado, pomar, aido, vinha, etc. etc.

O antigo assento de Manuel Mateus Ventura, quem pertencer dirija-se a Vicente Ferreira Souto R. dos Pinheiros Angeja.

Saudades da minha terra

Já decorria alta anoite. O luar, como sempre, risonho e duma claridade tão limpida, despontava por entre as vastas e frondosas arvores. Em plena Africa, eu contemplava admirado, o cenario que o luar de momento a momento me oferecia. A noite apresentava um silencio profundo, a não ser uma vez por outra um silvo de qualche passaro, ou algum preto que animado com o canho (bebida extraida do mesmo fruto, e a mais predilecta d'elles) passava tocando no seu *Schefeude* (instrumento em especie de arpa, feito por eles) e acompanhando a cantar, qualquer coisa, que eu não percebia absolutamente nada. Só e aborrecido, pouso em livro que lia, e de ambulo um frente da casa onde abitava, para assim aliviar as saudades que o luar momentaneamente me apresentava. Mas não foi possivel. As saudades agora agolumeram-se cada vez mais, perpassando-me pela ideia Angeja, a minha inesquecivel terra, aquela de quem diaria e consecutivamente me lembro. Sai longe de ti, mesmo basiante longe, vejo o Vouga tão teu amigo, deslizando mansamente a caminho ao magestoso Atlantico. a estrada da Cambeia com o seu tunel elegante, aperitivo dum passeio, aos teus campos tão florescentes e perfumados convidam-nos a passear-los para gosar-mos as suas delicias e o seu aroma tão subtil, e finalmente hrande me sinto inavimado e vencido de saudades por ti, onde de momento a momento especifico que me falta qualquer coisa, o que resulta estas saudades, a falta do amor de mãe, aquele amor de carinhos que só tu possues, e que tão longe de mim se encontra.

Oh!... como sinto a falta do teu calor. Africa de bonito o que é que tem? Sòmente as noites de luar (que não exagerando rivalisam as tuas) Dia de Pascoa, dia das crianças. Santas e outras como esta, longe dos nossos são-nos memoraveis. Os dias de Natal o Ano Novo, são verdadeiramente familiares, dias estes

em que todas as familias se reúnem Mas, eu e outros nas mesmas condições, longe d'esse conjunto familiar, por aqui os passamos, talvez... não sei como.

Aproxima-se o mez de Abril, mês da primavera. Os teus campos depois dum poderoso inverno, recuperam a alegria, botando flores com um perfume exalador, chilreiam os passarinhos, sobressa indo-se o rouxinol. Como seu antar enavios, mostrando-nos assim o seu contentamento pelas manhães primaveris.

Oh... como sois realmente doces e alegres.

Nesta Africa tão doentia, onde no ambiente vagueiam milhares de mosquitos (sendo estes insectos o maior vagão da propagação da febre) ainda existem algumas andorinhas, que pouco a pouco me vão deixando para temomosear com o ritmo dos seus adoraveis chilros. Agora, triste e só oculto em plenos ertão espero o inverno que uma vez por outra, já se vai fazendo sentir confortes ropadas de vento, trovoada e chuva não menos com abundancia. Para despertar a monotomia desta vida já aborrecida, espero ansioso a chegada de noticias da familia, que ao chegarem, fico radiante e sofego por não poder saber todas as novidades ao mesmo tempo. Releio-as e fico desanimado por se terem exgotado. Mas, passados dias para quobrar o desanimo, surge-nos os «Ecos de Cacia» com as presenteiro e autoritário, como quem diz:— venho dar-te noticias da tua terra. Assim, abro-o, e com a vista devoro as suas colunas, como o leão devora a prêza. E, assim, tão longe d'aquelles que me são queridos e da minha sempre lembrada Angeja, anseio que se aproxime novamente os dias de noticias satisfatorias para assim matar saudades que tenho, tantas saudades, saudades da minha terra.

Africa Oriental 27-3- 932

Oidnama Lapeca

Quem dá aos pobres...

Em Gulpilhares, Vila Nova de Gaia, faleceu ha dias o capitalista sr. Salvador Ferreira Brandão que em seu testamento legou á Misericordia e Gaia a bonita soma de 7.000 contos, com o encargo dela adaptar a sua casa d'aquela freguesia, a um asilo para pobres.

—Em Lisboa tambem faleceu o sr. Bernardino José de Carvalho que no seu testamento contemplou com 40, 30, 20 15 e 10 contos nada menos do que 47 casas de beneficencia, como hospitais, Misericordias, asilos, maternidades, sanatorios, associações, collegios, albergues, recolhimentos, e institutos.

Bem hajam os benemeritos que na sua hora extrema se lembram de distribuir pelos necessitados

Indemnisação ao Banco de Portugal

A Camara dos Lords, de Inglaterra, tribunal da ultima instancia, deu na passada semana a sentença favoravel ao Banco de Portugal na importante questão com a casa Waterloo & Sons, referente ás notas de 5000\$00.

a fortuna que em vida paciente ou avaramente recolheram.

Nesta hora extrema de egoismo e ferocidade, ainda apparecem almas benfazejas que se lembram dos que sofrem, pondo á margem entes que anseiam em adquirir legados para com eles saciarem ambições insofridas em retumbantes e perdularios regabofes.

Necrologia

Faleceu em Lisboa com 45 anos, no dia 30 p. p. na sua residencia da R. da Atalaia 220-2.º a sr.^a Francisca de Matos esposa do nosso bom amigo sr. Antonio Lopes de Matos, e cunhada do nosso particular amigo sr. José Lopes de Matos, industrial de Panificação na R. Marcos Portugal.

O seu funeral que teve lugar ás 15 horas do dia 1, para o alto de S. João, foi muito concorrido não só de muitos dos nossos conterraneos, como de diversos amigos de toda a familia enlutada; fazendo-se diversos turnos que foram divididos por todos os assistentes.

O «Ecos de Cacia» associa-se ao pesado luto que n'este momento envolve toda a familia Lopes de Matos.

—Tambem faleceu no dia 30 p. p. na R. do Embaixador n.º 68 com 81 anos a conhecida e simpatica figura e nossa conterranea sr.^a Rosa Dioga mãe da sr.^a Maria Dioga e sogra do nosso bom amigo Antonio Gonçalves Amaro.

O seu funeral que se realizou no dia 1 pelas 17 horas para o cemiterio da Ajuda, foi de um verdadeiro pesar, encorparando-se no mesmo não só muitos dos nossos patricios ali residentes, como numerosos amigos de seu genro.

Egualmente o «Ecos de Cacia» se associa ao pesado luto que n'esta hora envolve o nosso bom amigo Antonio Gonçalves Amaro sua esposa e filhos.

Ressebam pois, todos os duridos os nossos mais sentidos pesames.

Desastres

Um grupo de rapazes ao sair da escola em vez de seguirem para suas casas foram brincar para a pedreira do Sr. Manuel Martins Simões. Entreteram-se na brincadeira com a bagoneta, sendo apanhado o menor, filho do Sr. Manuel dos Santos, carpinteiro, de Sarrazola ficando-lhe um dos pés com a popa esfacelada.

—Tambem o menor filho do Sr. Alberto d'Azevedo de Sarrazola encontra-se doente em consequencia de um ferimento.

Ambos se encontram melhor

Ruas de Cacia

Sob a direcção do Cabo de Cantoneiros sr. Augusto da Silva, continuam com certa actividade, a reparação da Rua da Páz, aqui na Quintã, estando já convenientemente reparada a Rua da Liberdade.

Como aqui já o dissemos, esta reparação e feita com o saldo de 1.500\$00 que restava da reparação da R. Manuel de Arriaga, e mais 5.000\$00 que foram adquiridos pelo Ex.^{mo} Sr. Manuel Dias Ferreira, habil empregado na administração do 2.º Bairro de Lisboa.

Dias Ferreira, assim tem mostrado o carinho que de sempre tem tido pela sua terra natal.

Honra pois, a quem assim procede.

O Banco de Portugal receberá a indemnisação de 610-392 libras.

A casa Waterloo, alem d'aquella indemnisação, foi condenada tambem nas custas do processo, calculadas em cerca de 1000.000 libras.

Assina e propagação «Ecos de Cacia»

DR. ALBERTO SOUTO Advogado AVEIRO

Manuel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e
chinelas.

Fabrica' de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—A ngeja

FARMÁCIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais
e
ESTRANGEIRAS

PRODUCTOS
químicos
e
FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

CACIA

Encadernações

Perfeição Rapidez Segurança

Preços módicos

ENCADERNAÇÕES EM OLEADO, GABARDINE,
PERCALINE, CARNEIRA E CHAGRAN.
LIVROS COMERCIAIS, DECIONARIOS. LIVROS DE
APONTAMENTOS, ALBUS, PÁSTAS E TODO O SER-
VIÇO DE ENCADERNAÇÕES

Peça amostras e pedidos, a Artur Fernandes.

Agente de Publicações-Quintã de Loureiro-CACIA

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra
a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguem compre sem ver os baixos preços do

maior e mais antigo depósito de

URNAS do aistricto.

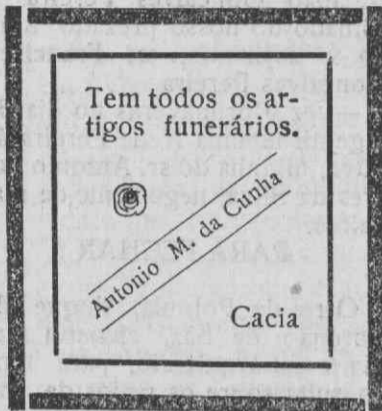
Só vende BARATO

a Casa Leitão

de Estarreja

de fazendas, chales,
cazemiras, sedas, mo-
das, artigos de bordar, figurinos,
sombrihas, calçado, gramafones e discos, etc.

FABRICA DE LACTIOMOS DE AVANCA, da
Avanca
Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica Forneimento de ge
lo a \$50 centavos o quillo: leite e manteigas, fabricadas pelos
processos mais modernos.
Compre-se natas de Leite pelo preço mais alto
do mercado



VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absoluta-
mente inofensivo, que em crean-
ças, mesmo de tenra idade, quer
em adultos, é d'um efeito seguro
e rapido na expulsão destes ver-
mes intestinaes, bem como na
destruição dos germens que os
reproduzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana
CACIA

Praça da Republica--Estarreja

de vinhos finos.

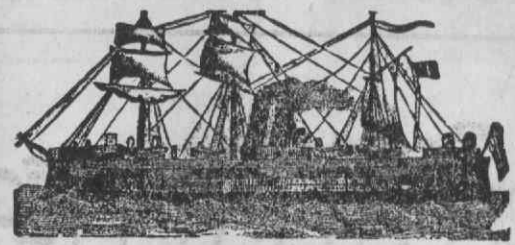
Mercanzia, fazendas e completo sortido

Mariana Pinto de Souza

Na TIPOGRAFIA CACIEN-
SE executam-se todos os traba-
lhos concernentes à Arte Grá-
fica.

Todo o nosso conterrâneo re-
sidente em Lisboa que desejar a
publicação de alguma coisa no
nosso jornal queira dirigir-se ao
Bêco dos Clérigos, n.º 1.

AGENCIA COSTA



Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

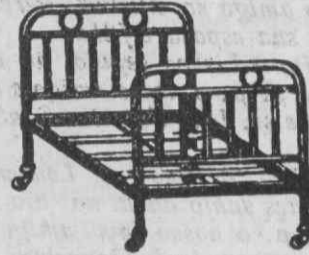
Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

A «Construtora» de Móveis
de Ferro de Avanca

— DE —

João Antonio S. Borges



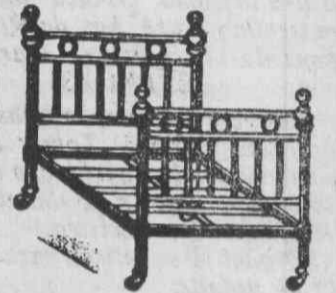
Grande produção de móveis de
ferro

Fornecimento para todos os
pontos do país, a os melhores
preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito.

Se querem ser bem servidos
e servirem bem os vossos clien-
tes não comprem sem verificar
o meu favrico

Consultem preços.



A Z U L E J O S

Azulejos artisticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fieis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
gens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— = DA = —

FONTE NOVA

— = DE = —

Manuel Pedro da Conceição, Filho

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no Pais

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.